

Um aroma intenso explodiu no ar. Era como se milhares de choques elétricos percorressem seus corpos. Os passageiros que haviam saído do veículo caíram no chão, um após o outro, se contorcendo incontrolavelmente. No instante seguinte, Elsa ficou paralisada. Porque Zhou Wenping e Meng Zhijun, que estavam à sua frente, não haviam sido afetados. Eles apenas a encaravam com um sorriso sarcástico. — Então é assim — disse Zhou Wenping, rindo. — Você realmente tem tempo de sobra para pesquisar essas coisas no meio do apocalipse. Elsa recolheu o sorriso. Apesar de o ataque ter falhado, sua força havia retornado, e ela não temia mais os dois. Além disso, Lúna não estava no quarto — provavelmente, ao ouvir os passos, já havia se escondido. Agora, ela podia lutar sem restrições. — Se tivessem sido envenenados, teriam morrido em êxtase — disse Elsa, com voz fria. — Mas, em vez disso, escolheram fingir inteligência e agora vão morrer da maneira mais dolorosa possível. De repente, um chifre negro surgiu em sua testa. Ao ver a transformação de Elsa, Zhou Wenping e Meng Zhijun riram. Meng Zhijun estalou os dedos. — Transferência! A expressão de Elsa endureceu. Ela sentiu aquele mesmo estímulo viciante retornar ao seu corpo com força total. Pluft! Ela caiu no chão, se contorcendo sem controle, enquanto o chifre negro em sua testa desaparecia. — O... o que aconteceu? — Elsa olhou para Meng Zhijun, horrorizada, e então entendeu. — Você... você realmente comeu a comida, mas, quando eu acionei o estimulante, você transferiu o efeito de volta para mim?! — Acho que aquele era o estado de quem consome seus temperos, né? — Zhou Wenping se aproximou, agarrou Elsa pelos cabelos e a arrastou até o veículo blindado. Abriu a porta e puxou para fora o homem enfaixado. — Perfeito. Um cérebro recém-estimulado tem mais resistência. Nosso voluntário já não aguentava mais. Vamos transplantar os nervos da tartaruga para você. Zhou Wenping pegou uma faca cirúrgica afiada do kit de primeiros socorros. [Nota do autor: Problemas em casa atrasaram as atualizações. Vou tentar compensar nos próximos dias!] Capítulo 111: Transferência Elsa não conseguia se mover. Tudo o que podia fazer era assistir, impotente, enquanto a lâmina cortava seu crânio. — Eu... não aceito isso! Ela estava desesperada. Era uma infectada de terceiro nível! Tinha tantas habilidades que nem usou... e, ainda assim, foi derrotada de um jeito tão ridículo. — Lúna... Mamãe errou. — Não consegui te proteger. — Não pense em vingança. Apenas... se esconda... e sobreviva... Elsa fechou os olhos, e lágrimas escorreram sem controle. Ela não podia gritar. Tudo o que restava era rezar — rezar para que Lúna sobrevivesse ao apocalipse. — Zhou, sua técnica está uma porcaria — observou Meng Zhijun, enquanto removia as bandagens do homem. Seu corpo já estava deformado: mãos e pés haviam se transformado em nadadeiras, e sua pele secretava uma substância córnea que, se não fosse contida, logo formaria um casco espesso. Zhou Wenping riu. — Minha cirurgia não dói. Ela está chorando de medo. Suas mãos eram firmes. A lâmina, coberta por um líquido estranho, selou os vasos sanguíneos assim que tocou o crânio de Elsa. Mesmo com a cabeça aberta, seus olhos ainda se moviam. Zhou Wenpin enfiou a mão na cabeça do homem enfaixado e arrancou um nódulo pulsante de carne. — Seu sofrimento acabou. Espero que não reencarne no meio de outro apocalipse. Ao retirar sua habilidade, o homem explodiu em um jorro de sangue. Zhou Wenping virou-se e inseriu o nódulo no cérebro exposto de Elsa. Depois, pegou linha e agulha e costurou meticulosamente seu crânio. Os cortes no rosto de Elsa se fecharam instantaneamente, deixando apenas cicatrizes horrendas. Zhou enrolou bandagens ao redor de sua cabeça. Em segundos, seus olhos se tornaram vidrados. O nódulo consumiu seu cérebro e assumiu o controle do corpo. — Como eu pensei — murmurou Zhou Wenping. — A hipófise de uma criatura mutante é mais compatível com a de uma infectada. Ele ergueu Elsa, agora inerte, e a colocou no banco do blindado. Depois, com a faca, começou a cortar sua pele e extrair os tendões das mãos e pernas, arrancando-os e descartando-os. Era uma precaução. Mesmo que Elsa sofresse outra mutação, sem tendões, não teria como atacá-los. — Ela não está sozinha... alguém mais está escondido lá dentro — observou Zhou Wenping, olhando para os corpos contorcidos espalhados pelo chão. — Aquele que cozinhava. — Melhor encontrá-lo. Senão, vamos ter que carregar essa cambada de idiotas. — Mesmo antes do apocalipse, almoço grátis não existia. E agora, esses idiotas ainda baixam a guarda? — Zhou Wenping revirou os olhos. — Esses burocratas são mais burros que gente comum. Ele estava encarregado de escoltar autoridades e acadêmicos, mas não os respeitava. Caso contrário, não teria deixado o veículo blindado virar um

chiqueiro. Meng Zhijun cuspiu no chão. — Se não fosse você insistindo que são úteis, eu já teria matado essa escória. Esses filhos da puta... Eu me formei em engenharia civil com as melhores notas e fiquei apitando obra no sol por míseros 1.500 por mês, enquanto o patrão embolsava milhões. — Por quê? Porque eles têm capacidade? Educação? Não! É tudo nepotismo! — Ele deu uma risada amarga. — Mas agora, com o apocalipse, a mesa virou. Esses merdas não são nada! Uma das mulheres, a que havia causado problemas antes, rastejou até os pés de Meng Zhijun, ofegante, e começou a lamber suas botas. Ele a chutou para longe. — Vagabundas como essa, antes, eu nem tinha chance de chegar perto. Agora, não merecem nem meu xixi. Inspirado, ele teve uma ideia perversa. — Zhou, que tal ficarmos aqui hoje? Podemos matar uns dois ou três para animar a noite. Enquanto falava, Meng Zhijun se virou... e no mesmo instante, congelou no lugar. Um martelo de guerra maciço, envolto em relâmpagos, pressionava Zhou Wenping contra o chão. O torso do homem já estava esmagado, mas graças à sua habilidade, a ferida se mantinha grudada, sem derramar uma gota de sangue. Ainda assim, um ferimento daquela magnitude só podia significar uma coisa — Zhou Wenping não reagiria mais. O cabo do martelo estava nas mãos de uma figura inteiramente revestida por uma armadura. Era Huo Ying, o mesmo homem que os havia expulsado do terreno abandonado. — Desculpe, parece que o velho Zhou não ouviu... quer repetir a pergunta? — Huo Ying ergueu o martelo, encarando Meng Zhijun. Ele já estava ali há um tempo, observando a habilidade de Meng Zhijun. Quando descobriu que era transferência, decidiu eliminar Zhou Wenping primeiro — o homem que podia curar feridas. — V-você... — O rosto de Meng Zhijun se distorceu em pânico enquanto recuava passo a passo. — Já nos afastamos. Por que persegue até o fim? Escondido sob o elmo de madeira, apenas os olhos vermelhos de Huo Ying eram visíveis. — Não é como se eu tivesse escolha. Não posso deixar vocês voltarem e proibirem o acordo entre os entregadores e a vila. Se as pessoas perdem o suprimento, morrem de fome. — Você... ouviu tudo?! — Meng Zhijun estremeceu, seu olhar transbordando terror. Huo Ying sorriu, balançando a cabeça. — Não. Sua atuação foi ruim. Tchim! Uma adaga cravou no pescoço de Huo Ying, mas foi bloqueada pela armadura de madeira. Os olhos de Zhou Wenping se arregalaram quando ele tentou fugir, mas Huo Ying o agarrou pelo braço e o arremessou com força contra o chão. BANG! BANG! BANG! O martelo se levantou e desceu repetidas vezes, até Zhou Wenping não passar de uma massa informe afundada no solo. Enquanto Meng Zhijun falava, o Olho de Huo Ying percebeu: a mulher que ele chutara antes agora era apenas lama. Imediatamente, entendeu — Zhou Wenping havia transferido seus ferimentos para ela. Por isso, deixou uma brecha de propósito, atraindo o homem para esmagá-lo novamente. Cada golpe no corpo de Zhou Wenping fez Meng Zhijun estremecer de horror. — Espere! Podemos negociar! Alguém forte como você não precisa ficar preso nessa vila. Podemos voltar para XN juntos! Todo o crédito será seu, e lá você terá status e recursos melhores. Nós serviremos a você! É o fim do mundo — o que importa é sobreviver! Não precisamos ser inimigos mortais! Encurralado, Meng Zhijun gritou desesperado. Huo Ying não respondeu. Seu corpo brilhou com relâmpagos, e num piscar de olhos, estava diante de Meng Zhijun, o martelo já no ar. Da lama no chão, Zhou Wenping se reconstituiu. Dentro da casa de Elza, um homem se transformou em pura carnificina. — Lao Meng! Eu já o toquei! Transfira! Mate-o agora! Preso na terra, Zhou Wenping não podia mover-se — só gritar o alerta. CRASH! O martelo de Huo Ying atravessou Meng Zhijun, levando junto parte da parede atrás dele. — Transferência! Confiança cega em Zhou Wenping. Meng Zhijun desviou o dano — mas não para os reféns na casa. Direcionou tudo para Huo Ying. --- Capítulo 112: Marcas de Sangue Gotas de chuva batiam como projéteis. Antes mesmo de tocar o solo, já se tornavam uma cascata. Então, um relâmpago cortou o véu d'água. Fios de eletricidade dançaram como serpentes prateadas. O martelo de guerra, qual mandíbula de um dragão, abriu-se faminto em direção a Meng Zhijun. — Agora! O homem rugiu, concentrando toda sua energia mental em Huo Ying. CRÁAAASHH! O martelo atingiu seu abdômen. A dor foi tão brutal que quase o fez desmaiar. — Como?! Minha habilidade nunca falha! Tentou recuar, mas suas pernas não respondiam. Foi só então que percebeu: seu corpo estava partido ao meio, a cintura reduzida a polpa ensanguentada. — Impossível... Impossível! — Meng Zhijun sentiu a vida escapar, e seu olhar endureceu. — Se vou morrer... você vem comigo! Mesmo que tivesse desviado antes, desta vez, tão perto, não haveria

escapatória. O véu de chuva se partiu. Meng Zhijun ficou boquiaberto. À sua frente... não havia ninguém. No instante seguinte, seu corpo desabou. Até o último suspiro, não entendeu por que sua habilidade falhara. Até o último instante, não soube como Huo Ying evaporara da chuva. Preso no solo, Zhou Wenping forçou o pescoço para acompanhar a luta... e paralisou. Ele viu Huo Ying avançar pela direita, o martelo girando em direção ao flanco de Meng Zhijun. No entanto, o homem continuou encarando o vazio, lançando sua habilidade duas vezes contra o nada. [Progresso: 26%] Huo Ying checou o painel. Meng Zhijun estava morto. Seu progresso antes era de 20%. Durante a noite, a Árvore Divina cresceu 1%. Os 5% restantes vieram de matar Meng Zhijun. Sob a armadura, seu corpo — antes líquido — solidificou-se novamente. No momento do ataque, Huo Ying imitara o Ilusionista da Chuva, usando refração de luz para criar uma miragem. Enquanto ele investia pelo lado, os olhos de Meng Zhijun o viam vindo de frente. Foi um teste. Afinal, o homem insistia em recuar para dentro da casa. Com seu Olho, Huo Ying identificara os dois alvos da transferência: a mulher chutada antes e outro refém à vista. Se Meng Zhijun dependia da linha de visão, bastava enganá-lo. E funcionou.

<http://portnovel.com/book/11/2260>